



Network project for the decentralised and centralised dissemination of TNP3 results and outcomes

DISSEMINAÇÃO – CAPÍTULO 1

Necessidades linguísticas para as indústrias da língua e para as profissões relacionadas com a língua

Este capítulo tem o objectivo de sintetizar conclusões de três anos de pesquisa e consultas desenvolvidas entre 2003 e 2006 pelo subgrupo do *Third Thematic Network Project*, responsável por identificar e analisar mudanças no âmbito das indústrias da língua por toda a Europa, as novas necessidades emergentes em consequência daquelas mudanças em termos das competências e capacidades profissionais e o modo como as instituições europeias de ensino superior estão a conciliar ou a preparar a conciliação entre essas necessidades e os programas especializados em línguas aos níveis do primeiro e segundo ciclos.

Os resultados em que este capítulo se baseia são retirados de vários documentos produzidos durante o projecto, nomeadamente:

- os relatórios nacionais produzidos em 2004 e recentemente actualizados
- o Relatório Síntese que sublinha os pontos comuns aos diferentes relatórios nacionais publicados em 2005
- o relatório da Conferência de Copenhaga que integra os resultados das discussões com os representantes da indústria da língua e as profissões desta área
- os resultados das consultas conduzidas entre os empregadores e os licenciados em 2005-2006, apresentados na conferência de Rennes em Setembro de 2006

1. Relatórios Nacionais: identificar um ambiente profissional em mudança

Todos os relatórios nacionais sublinharam as mudanças rápidas verificadas nas indústrias da língua e nas profissões relacionadas com a língua.

Em pouco tempo que algumas mudanças importantes causaram reapreciações fundamentais e contraditórias acerca do papel e valor das competências e capacidades da língua estrangeira na Europa. A nível político, o alargamento da União Europeia aumentou a necessidade de peritos nas línguas dos novos estados membros, enquanto fortalecia simultaneamente o pedido de uma redução nos custos do multilinguismo. A nível económico, o ritmo acelerado da globalização provocou um aumento tremendo na comunicação multilingue, enquanto que o papel da língua inglesa como *língua franca* nos intercâmbios internacionais se tornou ubíquo. As mudanças tecnológicas abriram novas oportunidades e aumentaram a produtividade nas indústrias da língua e nas

profissões relacionadas com a língua, enquanto ameaçavam tornar algumas profissões relacionadas com as línguas obsoletas num futuro não muito distante.

Todas estas mudanças provocaram grande impacto no uso das línguas na sociedade e em contextos de trabalho, e, acima de tudo, nas indústrias da língua e nas profissões relacionadas com a língua. Se bem que ainda seja difícil aferir o impacto preciso destes desenvolvimentos, e, embora ainda prevaleçam diferenças significativas a nível regional e nacional por toda a Europa, podem ser identificadas algumas tendências gerais.

Competência em língua estrangeira mais abrangente...

Uma tendência notável na Europa, apresentada nos últimos resultados do *Eurobarometer*¹, consiste num aumento real na competência em língua estrangeira. Entre 2001 e 2005 ocorreu um crescimento de 3% no número de Europeus que afirmam poder expressar-se numa língua estrangeira, uma tendência depois comprovada por inquéritos acerca da competência linguística na área dos negócios. Isto pode dever-se a um conjunto de factores, incluindo o mais fácil acesso a programas de televisão estrangeiros e a sítios web, ao crescimento do mercado global, que exigiu proficiência em inglês e, se possível, conhecimento de uma outra língua de grande difusão, um pré-requisito nas mais modernas escolas de negócios. Um outro facto é o aumento da mobilidade da população em geral e dos estudantes, com as viagens de baixo custo e os programas de mobilidade da União Europeia. As novas gerações de profissionais europeus estão, então, mais bem preparadas para trabalhar num contexto de língua estrangeira do que a geração dos seus pais.

Obviamente, os dados estatísticos genéricos têm que ser vistos em perspectiva, dado que o nível de competência em língua estrangeira pode ter grandes variações de um país para outro, considerando o número de línguas faladas, a origem social dos que podem comunicar numa outra língua ou os reais graus de competência linguística da sua população. No entanto a verdadeira percepção de um saber mais amplo de línguas estrangeiras reduziu as carências e, por conseguinte, o valor de mercado da competência linguística *per se*.

...mas uma crescente procura de serviços linguísticos

Esta tendência genérica não parece, contudo, ter diminuído de alguma forma a necessidade de serviços linguísticos. Nunca houve tantas empresas de serviços linguísticos na Europa, prestando serviços a um número de clientes sempre em crescimento e com facturações cada vez maiores.² Este aparente paradoxo pode facilmente ser explicado.

¹ EUROBAROMETER 63.4, 2005, *Europeans and languages*, Brussels, TNS Opinion & Social, 2006

² De acordo com um estudo conduzido por Common Sense Advisory, Inc., uma consultora Americana, o mercado de serviços linguísticos na Europa representou mais de 3.6 biliões de dólares em 2005, e deverá superar os 5 biliões em 2010 (http://www.commonsenseadvisory.com/members/res CGI.php/060301_QT_top_20.php)

Primeiro, a crescente consciência da importância das competências em língua estrangeira tem naturalmente expandido as aulas particulares de línguas e o mercado de certificação linguística, com o aparecimento de novos operadores à escala industrial, com estratégias de marketing agressivas e plataformas de aprendizagem em linha, a par dos cursos mais tradicionais.

Segundo, a confirmação da política do multilinguismo da União Europeia e a expansão das políticas multilingues a nível regional e nacional verificadas nalguns países Europeus (por exemplo, Espanha, Bélgica, no Reino Unido, alguns dos estados membros “novos”) mantiveram e até aumentaram a necessidade de serviços oficiais de tradução: é importante lembrar que só a Comissão Europeia traduz mais de 1.3 milhões de páginas de texto por ano. Essas traduções são feitas tanto por pessoas da Comissão, como por pessoas contratadas fora.

Terceiro, a crescente procura de documentação técnica multilingue, sítios web multilingues, DVDs legendados, adaptações de jogos de vídeo, produtos software “localizados”, programas de notícias internacionais e programas comerciais internacionais ou eventos institucionais, gerou uma movimentação de muitos milhões de euros na tradução técnica, na “localização”, na autoria de conteúdo multilingue e em mercados de organização de eventos. Este trabalho é maioritariamente feito por companhias especializadas de serviço linguísticos contratados, uma vez que as grandes empresas optam pelos serviços destas companhias por ser um modo de cortar nos custos e as pequenas empresas escolhem-nos devido à falta de pessoal qualificado para o fazer.

Quarto, a crescente disponibilidade do acesso à Internet de banda larga por toda a Europa estimulou a expansão de instrumentos linguísticos relacionados com as tecnologias da informação, e particularmente de software de tradução automatizada e de fontes terminológicas bilingues e multilingues, daí o número crescente de companhias e de empresários em nome individual que oferecem produtos e serviços no que se costuma designar por sector da engenharia da linguagem.

2. As consultas: identificar necessidades de serviços linguísticos em mudança

As consultas aos licenciados em línguas e aos empregadores da indústria linguística feitas entre Junho de 2005 e Janeiro de 2006 nos 15 países representados no sub projecto revelaram algumas tendências comuns. Estas consultas mostram particularmente que as mudanças acima descritas aceleraram a emergência de novas actividades e de competências em áreas da especialidade.

Primeiro, os mercados protegidos e os preços garantidos têm os dias contados nesta área, tal como acontece noutros sectores da economia global. Enquanto que os intérpretes de conferências podem, ainda hoje, pedir preços relativamente altos devido à falta de outros profissionais competentes e à presença física que o seu desempenho ainda exige, outros profissionais ao serviço da língua, tais como tradutores, (com a excepção daqueles que trabalham em grandes organizações públicas) tiveram de enfrentar a

competição internacional crescente e preços reduzidos, comparadas com os padrões da antiga Europa de leste.

Segundo, as barreiras profissionais tradicionais estão a desaparecer enquanto que o mercado de trabalho se torna cada vez mais flexível e competitivo e a prática profissional se desenvolve de forma mais diversificada. No emprego assalariado das companhias de serviços linguísticos, licenciados com formação linguística, tradutores, e até intérpretes, podem ter que assumir uma variedade de tarefas que requerem competências e capacidades que vão além do conhecimento especializado da língua, tal como gestão de base de dados, gestão de projectos ou até mesmo vendas e marketing., Em serviços linguísticos de instituições e organizações oficiais a ênfase oscila, inclusivamente, entre a tradução propriamente dita, a revisão e a edição, dado o grande volume de trabalho que é feito por operadores privados e freelancers, alguns dos quais podem estar a centenas de quilómetros e a trabalhar na sua língua B ou a ser processado por meios semi-automáticos por sistemas de tradução automatizada. Em ambos os casos, o produto final requer a revisão profunda e a edição por um falante nativo da língua em questão.

Terceiro, o objectivo de atingir maior produtividade a baixo custo acelerou o uso de ferramentas da engenharia da linguagem. Destas ferramentas fazem parte bases terminológicas a larga escala e dicionários em linha, de acesso fácil ao público em geral, ou aos profissionais através de plataformas adequadas; sistemas de memória de tradução que automaticamente recuperam segmentos já antes traduzidos e que se encontram então no uso padronizado das empresas de serviços linguísticos e entre os freelancers; e sistemas de tradução automatizada, que permitem uma tradução instantânea independentemente do suporte em que se encontra a fonte de informação, para a língua alvo. A última geração de sistemas de engenharia da linguagem está agora a combinar motores de busca, fontes terminológicas e sistemas de memória de tradução que podem numa operação examinar todas as fontes multilingues existentes, quer na Internet, quer numa base de dados, permitindo que o operador humano faça as escolhas relevantes e preencha as lacunas onde ainda não existem fontes. Todas estas ferramentas podem ser combinadas com sistemas de gestão de conteúdos para produzir e gerir fontes multimédia multilingues.

A emergência de perfis de competências

Contudo, longe de assinalar o fim das profissões relacionadas com as línguas, as consultas mostram que estas mudanças económicas e tecnológicas rápidas têm dado um recomeço de vida a actividades consideradas fora de moda há 10 anos, tais como a redacção, a edição, a revisão, a gestão ou criação de terminologia ou a criação de materiais para a aprendizagem das línguas com fins profissionais. Elas também promoveram um conjunto de novas competências, incluindo a tradução multimédia, a localização, a criação de conteúdos multimédia e edição, a gestão de conteúdos multimédia, a gestão de eventos multimédia ou o desenho e gestão de plataformas de aprendizagem da língua em linha.

Em termos de competências gerais, as consultas junto de empregadores no sector comercial por um lado e junto de empregadores dos serviços linguísticos institucionais, por outro, revelaram então que agora são valorizados os licenciados em línguas que : a) podem demonstrar competências comunicativas excelentes (tanto na produção escrita, como oral) na sua própria língua e um nível alto de proficiência comunicativa numa ou em duas outras línguas, b) têm um bom conhecimento da história e culturas das áreas linguísticas que estudaram, preferencialmente adquirido em períodos a estudar ou a trabalhar nos países cujas línguas estudaram, c) sabem como processar a informação de modos diferentes (por exemplo, sintetizar numa ou em várias línguas, traduzir, reescrever para diferentes suportes e diferentes públicos, etc.). d) possuem boas competências de organização e de gestão e e) e sentem-se perfeitamente à vontade num ambiente relacionado com as tecnologias da informação e estão familiarizados com aplicações e recursos da engenharia da linguagem padronizados.

Em termos de competências específicas, o enfoque é dado aos licenciados que a) podem mostrar a sua habilidade em dominar rapidamente conhecimentos específicos numa variedade de áreas (tecnologias da informação, economia, direito, finanças, etc.) quer porque eles próprios estudaram e trabalharam nessas áreas (...), quer porque o estágio lhes deu agilidade intelectual para perceberem o significado dos conceitos envolvidos, b) podem adquirir competências profissionais avançadas num ou em vários campos específicos (redacção técnica, criação de sítios web, intérprete de conferências, tradução especializada, gestão de conteúdos, gestão de eventos etc.) e c) têm um bom conhecimento do quadro organizacional, económico, legal e étnico no qual se espera que eles trabalhem.

Contraditoriamente, quando é pedido aos empregadores que apontem falhas genéricas em relação às competências profissionais dos licenciados, mencionam a falta de prática em contexto profissional, o conhecimento insuficiente das áreas específicas e da sua terminologia, fraco domínio da língua materna e, mais preocupante nalguns casos, o fraco domínio de línguas estrangeiras. Referem ainda outras falhas relacionadas com a falta de competência no domínio das tecnologias de informação e uma falta de compreensão do contexto empresarial.

3. Ao encontro das novas necessidades

Os desafios da mudança

Os relatórios nacionais, as consultas, os workshops e as discussões que decorreram tanto na Conferência de Copenhaga em Setembro de 2005, como na Conferência de Rennes em Setembro de 2006, revelaram que a tomada de consciência destas necessidades de mudança e o modo como os programas de línguas no ensino superior estão a integrá-las nos novos currículos e nos métodos de aprendizagem variam por toda a Europa.

Tradicionalmente falando, os programas de língua estrangeira conduzem a diplomas de “filologia” ou de “língua e literatura”, e em muito poucos casos, os diplomas que não são deste tipo conduzem a qualificações na área da tradução e/ou do interpretariado, frequentemente em instituições do ensino superior fora das tradicionais universidades com investigação. O contexto profissional em mudança e as competências e as capacidades exigidas na era da globalização não estão totalmente salvaguardadas nestes currícula e muitas universidades estão, por isso, confrontadas com a necessidade de reavaliar as suas ofertas de formação e adaptar os respectivos conteúdos para corresponder às necessidades do mercado de trabalho; implementaram, por isso, novos programas dos primeiro e segundo ciclos no âmbito do processo de Bolonha.

Em algumas áreas, parece ser consenso geral, o que deve ser ensinado e aprendido nos programas do primeiro e segundo ciclos para especialistas em línguas. No que diz respeito às áreas linguística e comunicativa de especialidade, o uso correcto da língua e a precisão são considerados com igual importância, quer na língua materna, quer nas línguas estrangeiras: o consenso na maior parte dos países europeus é que há uma necessidade de reforço das competências em língua materna, especialmente quando se trata de questões de escrita. Da mesma forma, o conhecimento de diferenças interculturais e da comunicação entre culturas é visto como um ponto essencial em muitos currícula de línguas, relacionando conhecimentos adquiridos através do currículo e experiências ganhas com o trabalho ou estudo no estrangeiro.

Noutras áreas, permanecem divergências significativas entre os países e as instituições. A literacia computacional ou a capacidade de usar aplicações especializadas de engenharia da língua não estão incluídas nalguns programas, ou porque estas competências são consideradas pré-requisitos, ou porque não estão contempladas nos objectivos do ensino superior, ou ainda porque o nível do equipamento das tecnologias da informação ainda não permite o acesso aos recursos necessários. Do mesmo modo, a gestão de aspectos não linguísticos e as tarefas e competências organizacionais, que estão a revelar-se extremamente importantes para obtenção de emprego e fomentação das expectativas profissionais dos licenciados em línguas, são frequentemente esquecidas e ignoradas, quer porque não são consideradas compatíveis com os níveis académicos, quer porque o quadro académico e os recursos disponíveis não permitem a aprendizagem baseada em projectos, quer simplesmente porque o próprio pessoal docente carece da experiência e da metodologia requeridas para implementar as actividades necessárias. Da mesma forma, o modelo estágio curricular obrigatório está longe de ser universal.

Boas práticas

Apesar do acima afirmado, as consultas e os estudos da TNP também demonstraram muitos exemplos de inovação onde a introdução dos novos programas de primeiro e segundo ciclos tem sido vista como uma oportunidade para introduzir novos objectivos e conteúdos curriculares ou novos métodos produtos de aprendizagem. Por exemplo:

- incentivo dado à aprendizagem da terceira e da quarta línguas, incluindo línguas não europeias de grande expressão tais como o árabe ou o chinês;
- redefinição de competência linguística em termos de competência comunicativa, com a definição clara das aprendizagens e dos respectivos níveis
- módulos de mediação linguística que incluem diferentes técnicas de processamento da informação;
- programas conjuntos combinando línguas com outros assuntos especializados
- desenvolvimento de novas metodologias para o ensino da tradução especializada, usando todas as possibilidades da documentação em linha, dos recursos terminológicos e dos recursos informáticos
- trabalho de projecto e trabalho em equipa considerados como partes integrantes do currículo
- trabalhos de avaliação dados e feitos em contexto universitário mas em condições de vida real (com especificações estritas, restrições de gestão de recursos, prazos, etc.)
- simulação de conferências e outros eventos para o treino dos intérpretes
- obrigação de experiência de trabalho regulada por um quadro legal claro e integrando o currículo;
- profissionais contratados a tempo parcial para o ensino de módulos específicos (ex: redacção técnica, gestão de conteúdos, tradução especializada, interpretação, etc.);
- programas específicos de tecnologias da informação para especialistas em línguas focando aspectos das aplicações multimédia;
- cursos específicos de aprendizagem à distância ou módulos para estudantes formados que queiram adquirir novas competências ou novos conhecimentos.

As boas práticas também incluem consultas regulares entre empregadores e associações profissionais no domínio dos serviços linguísticos (através de redes ou de associações de alumni) aos níveis local, regional e nacional com a intenção acompanhar as necessidades em mudança e as práticas, de usar o feedback dos alunos que tenham terminado estágios ou dos que já estão a trabalhar, no que diz respeito às práticas de trabalho, aos recursos de tecnologias da informação e às novas competências requeridas.

4. Questões a colocar

Entre as questões que é necessário colocar por todos os responsáveis pelos programas específicos e línguas no ensino superior, podem citar-se as seguintes:

- Qual é a relação ideal entre o conhecimento académico e as competências profissionais?

- Como podem as regras organizacionais e os padrões de carga de trabalho evoluir para ter em conta a gestão de trabalhos de projecto por parte do pessoal universitário?
- Como podem métodos de avaliação dos alunos ser adaptados para considerarem como elementos de avaliação o trabalho em equipa e o trabalho de projecto?
- Que lugar se devem as competências de tecnologias da informação nos currícula dos diplomas específicos de línguas?
- Como pode a cada vez mais sofisticada tecnologia linguística ser usada para promover, e não enfraquecer, as competências linguísticas?
- Devem os estágios ser obrigatórios em todos os ciclos de formação, incluindo o 1º ciclo?
- Qual é a melhor forma de estabelecer consultas regulares entre empregadores e círculos profissionais?

